

18- FÉ E SHAKTI

18.1- A Fé no Yoga Integral

- As três partes da perfeição de nossa natureza instrumental:

- a) inteligência, coração, consciência vital e corpo;
- b) poderes fundamentais da alma;
- c) entrega de nossos instrumentos e ação à Shakti divina.

dependem a cada momento em seu progresso de um quarto poder, que é o pivô de toda empreitada e ação: Fé - *Shraddha*.

Qualquer coisa que o homem tenha fé de ver como possível nele e lutar para isso, isso ele pode criar e se tornar.

- A espécie de fé indispensável no Yoga Integral:

- fé em Deus e na Shakti: fé na presença e poder do Divino em nós e no mundo;
- uma fé de que tudo no mundo é a efetuação da Shakti divina una;
- que todos os passos do Yoga, seus esforços, sofrimentos e falhas, e também seus sucessos, satisfações e vitórias são utilidades e necessidades de seus trabalhos;
- e que por uma firme e forte dependência e uma total auto-entrega ao Divino e sua Shakti em nós, nós podemos atingir a unidade e liberdade e vitória e perfeição.

- A fé é necessária a cada passo porque ela é um apoio necessário da alma, e sem esse apoio não pode haver progresso.
- O inimigo da fé é a dúvida, e ainda a dúvida é também uma utilidade e uma necessidade;
- Em nada na natureza inferior, da razão à vontade vital, pode o buscador do Yoga colocar uma completa e permanente fé, mas apenas finalmente na verdade, poder e ananda espirituais.

18.2- A Natureza da Fé

- *Shraddha* é uma influência do Espírito supremo, e sua luz uma mensagem de nosso ser supramental que está chamando a natureza mais baixa para emergir de seu presente pequeno a um grande auto-tornar-se e auto-exceder-se.
- Aquilo que recebe a influência e responde ao chamado não é tanto o intelecto, o coração ou a mente vital, mas a alma interior.

18.3- A Perfeição da Fé

- Deve ser sempre lembrado que nós estamos nos movendo de imperfeições e ignorância em direção à luz e perfeição, e a fé em nós deve ser livre de apego às formas de nossa empreitada e dos sucessivos estágios de nossa realização.
- Os movimentos da mente em seu progresso devem necessariamente ser misturados com uma maior ou menor proporção de erro, e nós não deveríamos permitir que nossa fé seja desconcertada pela descoberta de seus erros, ou imaginar que, porque as crenças do intelecto que nos auxiliaram eram muito precipitadas e positivas, portanto a fé fundamental na alma era inválida.
- Conforme nossa experiência do si cresce, nós descobrimos que mesmo nossos erros foram movimentos necessários, e que as certezas que temos agora que abandonar, tiveram ainda sua temporária validade no progresso de nosso conhecimento.
- Aqui, mesmo uma certa quantidade de ceticismo positivo tem seu uso, mas não o ceticismo da mente ordinária, que resulta em uma negação incapacitadora.
- A fé na Shakti, enquanto nós não somos conscientes e preenchidos com sua presença, deve necessariamente ser precedida ou acompanhada por uma firme e viril fé em nossa vontade e energia espirituais e em nosso poder de nos mover bem-sucedidamente em direção à unidade e liberdade e perfeição.
- Essa fé em si mesmo deve ser purificada de todo toque de egoísmo rajásico e orgulho espiritual.
- Por detrás da Shakti está o Ishwara, e a fé nele é a coisa mais central na Shraddha do Yoga Integral.